

Comunidade Católica Brasileira na Diocese Arlington
Northern Virginia, 21 de fevereiro de 2010

MISSA DO 1º DOMINGO DA QUARESMA – ANO C



Anim. . A tentação para o mal até Jesus a teve, quanto mais nós fracos e pecadores!
O evangelho narra as três tentações de Jesus querendo desviá-Lo da vontade do Pai; no fundo são as dificuldades que todos nós experimentamos. A primeira leitura apresenta a profissão de fé de Israel: evocando as obras realizadas por Deus a favor do seu povo, são um convite a acreditar Nele nos momentos difíceis da vida. A segunda leitura diz que esta confiança em Deus deve ser professada com a vida e com a palavra do crente. A quaresma é um período de 40 dias de escuta mais atenta da Palavra de Deus, de conversão, de preparação e de memória do batismo, de reconciliação com Deus e com os irmãos, de recurso mais frequente à oração, ao jejum e à esmola. A Via-Sacra é uma devoção surgida na Idade Média nas peregrinações à Terra Santa; é a devoção às “quedas de Cristo, aos passos dolorosos do Mestre” às diversas “estações de Cristo”. Pretende dar-nos uma concepção de vida como caminhada, passagem através do mistério da cruz, do exílio terreno á pátria celeste.

Canto de Entrada

PaPadre Zezinho “O Povo De Deus”

O povo de Deus no deserto andava
mas a sua frente alguém caminhava
O povo de Deus era rico de nada
só tinha esperança e o pó da estrada

Também sou teu povo Senhor
estou nessa estrada
Somente a Tua graça
me basta e mais nada

O povo de Deus também vacilava
as vezes custava a crer no amor
O povo de Deus chorando rezava
pedia perdão e recomeçava

Também sou Teu povo Senhor
estou nessa estrada
Perdoa se as vezes
não creio em mais nada

O povo de Deus também teve fome
e Tu me mandaste o pão lá do céu
O povo de Deus cantando deu graças
Provou Teu amor
Teu amor que não passa

Também sou povo Senhor
estou nessa estrada
Tu és alimento na longa jornada.

O povo de Deus ao longe avistou
a terra querida que o amor preparou
O povo de Deus corria e cantava
e nos seus louvores o poder proclamava

Também sou teu povo senhor (2x)
e estou nesta estrada
cada dia mais perto
da terra esperada.

Próxima missa desta comunidade: 21 de março de 2010, às 16 horas

Local: Capela de Missionhurst, #4651 North 25th Street, Arlington, VA 22207

Página

SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco!

T. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo**

ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Senhor, que nos mandastes perdoar-nos mutuamente antes de nos aproximar do vosso altar, tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

P. Cristo, que na cruz destes o perdão aos pecadores, tende piedade de nós.

T. **Cristo, tende piedade de nós.**

P. Senhor, que confiastes à vossa Igreja o ministério da reconciliação, tende piedade de nós.

T. **Senhor, tende piedade de nós.**

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

ORAÇÃO

P. Oremos (*silêncio*): Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta Quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa. Por N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Jesus mostra que a oração e o jejum são meios eficazes para vencermos as ciladas do Inimigo. Ouçamos com atenção.

PRIMEIRA LEITURA (Dt 26, 4-10)

Leitura do Livro do Deuteronômio.

Assim Moisés falou ao povo:

4ºO sacerdote receberá de tuas mãos a cesta e a colocará diante do altar do Senhor teu Deus.

5Dirás, então, na presença do Senhor teu Deus:

6Meu pai era um arameu errante, que desceu ao Egito com um punhado de gente e ali viveu como estrangeiro. Ali se tornou um povo grande, forte e numeroso.

7Os egípcios nos maltrataram e oprimiram, impondo-nos uma dura escravidão.

8Clamamos, então, ao Senhor, o Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz e viu a nossa opressão, a nossa miséria e a nossa angústia.

9E o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa e braço estendido, no meio de grande pavor, com sinais e prodígios.

10E conduziu-nos a este lugar e nos deu esta terra, onde correm leite e mel.

11Por isso, agora trago os primeiros frutos da terra que tu me deste, Senhor. Depois de colocados os frutos diante do Senhor teu Deus, tu te inclinarás em adoração diante dele.

- Palavra do Senhor.

T. **Graças a Deus.**

SALMO RESPONSORIAL SI 90 (91)

**Ao invocar-me, hei de ouvi-lo e atendê-lo /
e a seu lado, eu estarei em suas dores.**

1. Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, diz ao Senhor: “sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual confio inteiramente”.

2. Nenhum mal há de chegar perto de ti, nem a desgraça baterá à tua porta: pois o Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem.

3. Haverão de te levar em suas mãos, para os teus pés não se ferir em pedra alguma: passarás por sobre cobras e serpentes, pisarás sobre leões e outras feras.
4. Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. Ao invocar-me, hei de ouvi-lo e atendê-lo e a seu lado eu estarei em suas dores”.

SEGUNDA LEITURA (Rm 10, 8-13)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos

8 O que diz a Escritura?

“A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração”. Essa palavra é a palavra da fé, que nós pregamos.

9 Se, pois, com tua boca confessares Jesus como Senhor

e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

10 É crendo no coração que se alcança a justiça e é confessando a fé com a boca que se consegue a salvação.

11 Pois a Escritura diz: “Todo aquele que nele crer não ficará confundido”.

12 Portanto, não importa a diferença entre judeu e grego; todos têm o mesmo Senhor, que é generoso para com todos os que o invocam.

13 De fato, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Canto)

Honra, glória, poder e louvor, a Jesus, nosso Deus e Senhor! (2x)

O homem não vive somente de pão, * mas de toda palavra da boca de Deus!

EVANGELHO (Lc 4, 1-13)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo,

1 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e, no deserto, ele era guiado pelo Espírito.

2 Ali foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada naqueles dias e, depois disso, sentiu fome.

3 O diabo disse, então, a Jesus: “Se és Filho de Deus,

manda que esta pedra se mude em pão”.

4 Jesus respondeu: “A Escritura diz: ‘Não só de pão vive o homem’”.

5 O diabo levou Jesus para o alto, mostrou-lhe por um instante todos os reinos do mundo

6 e lhe disse:

“Eu te darei todo este poder e toda a sua glória, porque tudo isso foi entregue a mim e posso dá-lo a quem eu quiser.

7 Portanto, se te prostrares diante de mim em adoração, tudo isso será teu”.

8 Jesus respondeu: “A Escritura diz:

‘Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás’”.

9 Depois o diabo levou Jesus a Jerusalém, colocou-o sobre a parte mais alta do Templo, e lhe disse:

“Se és Filho de Deus, atira-te daqui abaixo!

10 Porque a Escritura diz: ‘Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, que te guardem com cuidado!’

11 E mais ainda: ‘Eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’”.

12 Jesus, porém, respondeu: “A Escritura diz:

‘Não tentarás o Senhor teu Deus’”.

13 Terminada toda a tentação, o diabo afastou-se de Jesus, para retornar no tempo oportuno.

- Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

HOMILIA(sentados)

PROFISSÃO DE FÉ

**P. Reunidos no amor de Cristo,
professemos nossa fé,**

P: Creio em Deus Pai todo-poderoso...

T. . Criador do céu e da terra;/ de todas as coisas visíveis e invisíveis. / **Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,** / Filho Unigênito de Deus, / **nascido do Pai antes de todos os séculos:** / Deus de Deus, / **luz da luz,** / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, / **gerado, não criado,** / consubstancial ao Pai. / **Por Ele todas as coisas foram feitas.** / E por nós, homens, e para nossa salvação, / **desceu dos céus:** / e se encarnou pelo Espírito Santo, / **no seio da virgem Maria,** / e se fez homem. / **Também por nós foi crucificado** / sob Pôncio Pilatos; / **padeceu e foi sepultado.** / Ressuscitou ao terceiro dia, / **conforme as Escrituras,** / e subiu aos céus, / **onde está sentado à direita do Pai.** / E de novo há de vir, em sua glória, / **para julgar os vivos e os mortos;** / e o seu reino não terá fim. / **Creio no Espírito Santo,** / Senhor que dá a vida, / **e procede do Pai e do Filho;** / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / **ele que falou pelos profetas.** / Creio na Igreja, / **una, santa, católica e apostólica.** / Professo um só batismo / **para remissão dos pecados.** / E espero a ressurreição dos mortos / **e a vida do mundo que há de vir.**

Amém

ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, no início desta Quaresma, imploremos ao Pai que alimente nosso profundo desejo de conversão. Rezemos juntos:

T. Iluminai-nos, Senhor, no deserto das tentações!

1. Protegei, ó Pai, a Santa Igreja em suas contínuas provações e perseguições.

2. Protegei os cristãos em suas dificuldades de cada dia.

3. Protegei as famílias da invasão da publicidade enganadora.

4. Protegei as crianças de todo o perigo.

5. Protegei os jovens da violência arrasadora.

6. Protegei esta comunidade aqui presente, sacerdotes e fiéis, fortalecei-os na fé e no ânimo para estejam unidos para mais 1 ano de celebração da Santa Eucaristia.

(Outras intenções da comunidade)

P. Tudo isso, vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

CANTO DO OFERTÓRIO

Minha Vida Tem Sentido

Composição de Padre Zezinho

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui,
e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este pão, que era trigo,
que alguém plantou depois colheu,
e depois tornou-se salvação, e deu mais vida
e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão! Eu te ofereço meu amor!
(bis)

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui,
e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho, que era fruto,
que alguém plantou, depois colheu;
E depois encheu-se de carinho,
e deu mais vida, e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão! Eu te ofereço meu amor!(bis)

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a Santa Igreja.

P. Fazei, ó Deus, que o nosso coração corresponda a estas oferendas com as quais iniciamos nossa caminhada para a Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Pref. MR, P. 677)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Jejuando quarenta dias no deserto, Jesus consagrou a observância quaresmal. Desarmando as ciladas do antigo inimigo, ensinou-nos a vencer o fermento da maldade. Celebrando agora o mistério pascal, nós nos preparamos para a Páscoa definitiva. Enquanto esperamos a plenitude eterna, com os anjos e todos os santos, nós vos aclamamos, cantando a uma só voz:

(Canto)

San...anto, San...anto, San...anto é o Senhor
(2x)

Senhor Deus do universo

O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!

Bendito o que vem em Nome do Senhor.
Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo † e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

DO MESMO MODO, AO FIM DA CEIA, ELE TOMOU O CÁLICE EM SUAS MÃOS, DEU GRAÇAS NOVAMENTE, E O DEU A SEUS DISCÍPULOS, DIZENDO:



TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P: **EIS O MISTÉRIO DA FÉ!**

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

C. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

P. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

C. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o Papa Bento, com o nosso bispo Paul e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai da vossa Igreja!

C. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

C. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

C. POR CRISTO, COM CRISTO, EM CRISTO, A VÓS, DEUS PAI TODO-PODEROSO, NA UNIDADE DO ESPÍRITO SANTO, TODA A HONRA E TODA A GLÓRIA, AGORA E PARA SEMPRE.

T. Amém.

O PAI NOSSO

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso, que estais no céu, *santificado seja o vosso nome*, venha a nós o vosso reino,

seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. **O pão nosso de cada dia nos dai hoje.** E perdoai-nos as nossas ofensas, *assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.* E não deixeis cair em tentação, *mas livrai-nos do mal. Amém.*

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco!

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo
T. Tende piedade de nós!

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.
T. Tende piedade de nós!

P. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.
T. Dai-nos a paz

P. Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna.

T: Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue, que vou receber, não se tornem causa de juízo e condenação: mas, por vossa bondade, sejam sustento e remédio para minha vida.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

COMUNHÃO (em silêncio)

ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Após a comunhão, a comunidade em silêncio pede a Jesus que agora alimentados com seu espírito a prepare no combate às tentações.

P. Oremos: Ó Deus, que nos alimentastes com este pão que nutre a fé, incentiva a esperança e fortalece a caridade, dai-nos desejar o Cristo, pão vivo e verdadeiro, e viver de toda palavra que sai de vossa boca. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém

BÊNÇÃO E DESPEDIDA

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda as suas bênçãos

T. Amém.

P. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.

T. Amém.

P. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Amém.

P. Graças a Deus

T: Graças a Deus. Aleluia, Aleluia.

Final - Como em um convite para que nós nesta quaresma façamos as orações que acompanham a via sacra, ouçamos o canção **“Via Dolorosa”**.

Pela Via Dolorosa, em Jerusalém se viu
Os soldados conduziram meu Jesus

Mas o povo se juntava, para ver aquele que levava a cruz
Com seu corpo já ferido e marcado pela dor

A coroa de espinhos viu, então.

E ouvia a cada passo

Escárnios a ferir-lhe o coração

Pela via dolorosa, a sofrer terrível dor.

Como ovelha veio Cristo, Rei, Senhor.

Quando amor Jesus mostrou

Sofrendo ali, por ti e por mim.

Pela via dolorosa ao calvário segue em fim

Pela Via Dolorosa, em Jerusalém se viu

Os soldados conduziram meu Jesus

Mas o povo se juntava, para ver aquele que levava a cruz

Pela via dolorosa, a sofrer terrível dor.

Como ovelha veio Cristo, Rei, Senhor.

Quando amor Jesus mostrou

Sofrendo ali, por ti e por mim.

Pela via dolorosa ao calvário segue em fim

Seu sangue, porém, a muitos também.

Iriam remir em Jerusalém

Pela vida dolorosa, a sofrer terrível dor.

Como ovelha veio Cristo, Rei, Senhor.

Quando amor Jesus mostrou

Sofrendo ali, por ti e por mim.

Pela via dolorosa meu Jesus sofreu assim.

**MENSAGEM DE SUA SANTIDADE
O PAPA BENTO XVI
PARA A QUARESMA DE 2010**

“A justiça de Deus está manifestada mediante a fé em Jesus Cristo (Rom 3, 21-22)

Queridos irmãos e irmãs,

todos os anos, por ocasião da Quaresma, a Igreja convida-nos a uma revisão sincera da nossa vida à luz dos ensinamentos evangélicos . Este ano desejaria propor-vos algumas reflexões sobre o tema vasto da justiça, partindo da afirmação Paulina: A justiça de Deus está manifestada mediante a fé em Jesus Cristo (cfr Rom 3,21 - 22).

Justiça: “dare cuique suum”

Detenho-me em primeiro lugar sobre o significado da palavra “justiça” que na linguagem comum implica “dar a cada um o que é seu - dare cuique suum”, segundo a conhecida expressão de Ulpiano, jurista romana do século III. Porém, na realidade, tal definição clássica não precisa em que é que consiste aquele “suo” que se deve assegurar a cada um. Aquilo de que o homem mais precisa não lhe pode ser garantido por lei. Para gozar de uma existência em plenitude, precisa de algo mais íntimo que lhe pode ser concedido somente gratuitamente: poderíamos dizer que o homem vive daquele amor que só Deus lhe pode comunicar, tendo-o criado à sua imagem e semelhança. São certamente úteis e necessários os bens materiais - no fim de contas o próprio Jesus se preocupou com a cura dos doentes, em matar a fome das multidões que o seguiam e certamente condena a indiferença que também hoje condena centenas de milhões de seres humanos à morte por falta de alimentos, de água e de medicamentos - , mas a justiça distributiva não restitui ao ser humano todo o “suo” que lhe é devido. Como e mais do que o pão ele de facto precisa de Deus. Nora Santo Agostinho: se “ a justiça é a virtude que distribui a cada um o que é seu...não é justiça do homem aquela que subtrai o homem ao verdadeiro Deus” (De civitate Dei, XIX, 21).

De onde vem a injustiça?

O evangelista Marcos refere as seguintes palavras de Jesus, que se inserem no debate de então acerca do que é puro e impuro: “Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai

do homem, isso é que o torna impuro. Porque é do interior do coração dos homens, que saem os maus pensamentos” (Mc 7,14-15.20-21). Para além da questão imediata relativo ao alimento, podemos entrever nas reacções dos fariseus uma tentação permanente do homem: individuar a origem do mal numa causa exterior. Muitas das ideologias modernas, a bem ver, têm este pressuposto: visto que a injustiça vem “de fora”, para que reine a justiça é suficiente remover as causas externas que impedem a sua actuação: Esta maneira de pensar - admoesta Jesus - é ingénua e míope. A injustiça, fruto do mal , não tem raízes exclusivamente externas; tem origem no coração do homem, onde se encontram os germes de uma misteriosa convivência com o mal. Reconhece-o com amargura o Salmista:”Eis que eu nasci na culpa, e a minha mãe concebeu-se no pecado” (Sl. 51,7). Sim, o homem torna-se frágil por um impulso profundo, que o mortifica na capacidade de entrar em comunhão com o outro. Aberto por natureza ao fluxo livre da partilha, adverte dentro de si uma força de gravidade estranha que o leva a dobrar-se sobre si mesmo, a afirmar-se acima e contra os outros: é o egoísmo, consequência do pecado original. Adão e Eva, seduzidos pela mentira de Satanás, pegando no fruto misterioso contra a vontade divina, substituíram á lógica de confiar no Amor aquela da suspeita e da competição ; á lógica do receber, da espera confiante do Outro, aquela ansiosa do agarrar, do fazer sozinho (cfr Gn 3,1-6) experimentando como resultado uma sensação de inquietação e de incerteza. Como pode o homem libertar-se deste impulso egoísta e abrir-se ao amor?

Justiça e Sedaqah

No coração da sabedoria de Israel encontramos um laço profundo entre fé em Deus que “levanta do pó o indigente (Sl 113,7) e justiça em relação ao próximo. A própria palavra com a qual em hebraico se indica a virtude da justiça, sedaqah, exprime-o bem. De facto sedaqah significa, dum lado a aceitação plena da vontade do Deus de Israel; do outro, equidade em relação ao próximo (cfr Ex 29,12-17), de maneira especial ao pobre, ao estrangeiro, ao órfão e á viúva (cfr Dt 10,18-19). Mas os dois significados estão ligados, porque o dar ao pobre, para o israelita nada mais é senão a retribuição que se deve a Deus, que teve piedade da miséria do seu povo. Não é por acaso que o dom das tábuas da Lei a Moisés, no monte Sinai, se verifica depois da passagem do Mar Vermelho. Isto é, a escuta da Lei , pressupõe a fé no Deus que foi o primeiro a ouvir o lamento do seu povo e desceu para o libertar do poder do Egipto (cfr

Ex s,8). Deus está atento ao grito do pobre e em resposta pede para ser ouvido: pede justiça para o pobre (cfr. Ecl 4,4-5.8-9), o estrangeiro (cfr Ex 22,20), o escravo (cfr Dt 15,12-18). Para entrar na justiça é portanto necessário sair daquela ilusão de auto - suficiência , daquele estado profundo de fecho, que á a própria origem da injustiça. Por outras palavras, é necessário um “êxodo” mais profundo do que aquele que Deus efectuou com Moisés, uma libertação do coração, que a palavra da Lei, sozinha, é impotente a realizar. Existe portanto para o homem esperança de justiça?

Cristo, justiça de Deus

O anuncio cristão responde positivamente á sede de justiça do homem, como afirma o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos: “ Mas agora, é sem a lei que está manifestada a justiça de Deus... mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os crentes. De facto não há distinção, porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, por meio da redenção que se realiza em Jesus Cristo, que Deus apresentou como vitima de propiciação pelo Seu próprio sangue, mediante a fé” (3,21-25)

Qual é portanto a justiça de Cristo? É antes de mais a justiça que vem da graça, onde não é o homem que repara, que cura si mesmo e os outros. O facto de que a “expição” se verifique no “sangue” de Jesus significa que não são os sacrifícios do homem a libertá-lo do peso das suas culpas, mas o gesto do amor de Deus que se abre até ao extremo, até fazer passar em si “ a maldição” que toca ao homem, para lhe transmitir em troca a “bênção” que toca a Deus (cfr Gal 3,13-14). Mas isto levanta imediatamente uma objecção: que justiça existe lá onde o justo morre pelo culpado e o culpado recebe em troca a bênção que toca ao justo? Desta maneira cada um não recebe o contrário do que é “seu”? Na realidade, aqui manifesta-se a justiça divina, profundamente diferente da justiça humana. Deus pagou por nós no seu Filho o preço do resgate, um preço verdadeiramente exorbitante. Perante a justiça da Cruz o homem pode revoltar-se, porque ele põe em evidencia que o homem não é um ser autárquico , mas precisa de um Outro para ser plenamente si mesmo. Converter-se a Cristo, acreditar no Evangelho, no fundo significa precisamente isto: sair da ilusão da auto suficiência para descobrir e aceitar a própria indigência - indigência dos outros e de Deus, exigência do seu perdão e da sua amizade.

Compreende-se então como a fé não é um facto natural, cómodo, obvio: é necessário humildade para aceitar que se precisa que um Outro me liberte do “meu”, para me dar gratuitamente o “seu”. Isto acontece particularmente nos sacramentos da Penitencia e da Eucaristia. Graças á acção de Cristo, nós podemos entrar na justiça “ maior”, que é aquela do amor (cfr Rom 13,8-10), a justiça de quem se sente em todo o caso sempre mais devedor do que credor, porque recebeu mais do que aquilo que poderia esperar.

Precisamente fortalecido por esta experiencia, o cristão é levado a contribuir para a formação de sociedades justas, onde todos recebem o necessário para viver segundo a própria dignidade de homem e onde a justiça é vivificada pelo amor.

Queridos irmãos e irmãs, a Quaresma culmina no Tríduo Pascal, no qual também este ano celebraremos a justiça divina, que é plenitude de caridade, de dom, de salvação. Que este tempo penitencial seja para cada cristão tempo de autentica conversão e de conhecimento intenso do mistério de Cristo, que veio para realizar a justiça. Com estes sentimentos, a todos concedo de coração, a Bênção Apostólica.

BENEDICTUS PP. XVI

